



# ANÁLISE PRELIMINAR DA BIODIVERSIDADE DE PLATIELMINTOS EM DIFERENTES ESPÉCIES DE PEIXES MARINHOS NA COSTA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TIAGO S. SARMENTO, MOISÉS GALLAS & ELIANE F. DA SILVEIRA

Laboratório de Zoologia de Invertebrados, Museu de Ciências Naturais, Universidade Luterana do Brasil, Brasil.

E-mail: tiagotja@hotmail.com; mgallas88@gmail.com; elianefraga3@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Nos peixes, são encontrados todos os grupos de helmintos (aspidobótreos, digenéticos, monogenéticos, cestoides, acantocéfalos e nematóides), contudo são poucos os estudos sobre helmintofauna de peixes marinhos com ocorrência para o Rio Grande do Sul. Dentre os peixes marinhos mais comercializados no Rio Grande do Sul, estão *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823) (corvina), *Pogonias cromis* (Linnaeus, 1766) (burriquete) e *Pomatomus saltatrix* (Linnaeus, 1766) (anchova) (Figs 1-3) (SZPILMAN, 2000). A corvina apresenta crustáceos, peixes pequenos, vermes e outros invertebrados como alimento, enquanto que o burriquete se alimenta de organismos de fundo, como crustáceos, moluscos e peixes (MENEZES; FIGUEIREDO, 1980). A anchova se alimenta de crustáceos, sardinhas, tainhas e outros peixes (SZPILMAN, 2000).

Dentre essas espécies de peixes, somente em *M. furnieri* existem registros de parasitos para o Rio Grande do Sul (GALLAS; SILVEIRA; PÉRICO, 2015; PEREIRA JR.; BOEGER, 2005). O presente estudo teve como objetivo a análise preliminar da biodiversidade dos platielmintos parasitos em peixes na costa do Estado do Rio Grande do Sul.

## MATERIAL E MÉTODOS

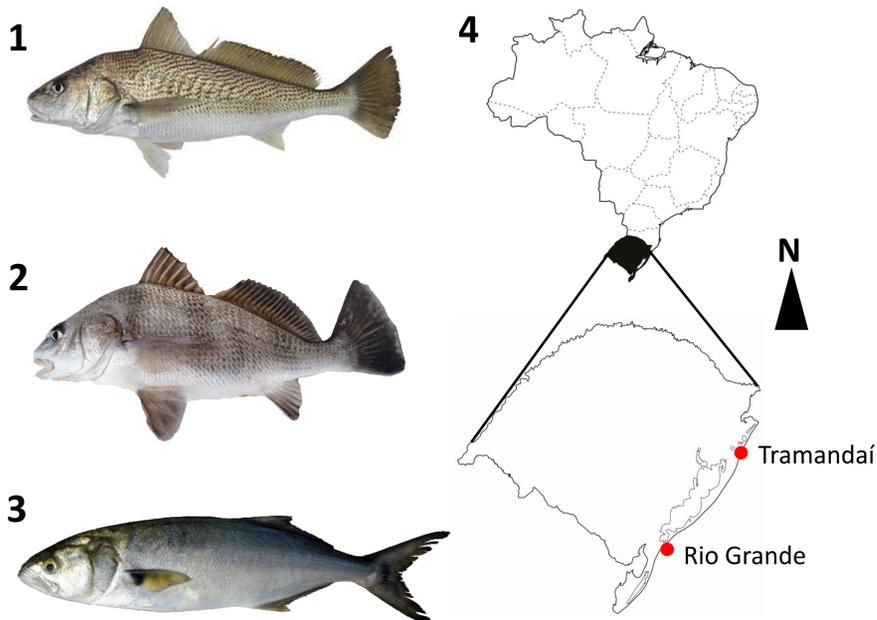
Os espécimes de peixes examinados (corvina, n = 3; burriquete, n = 6; anchova, n = 8) foram coletados por pescadores profissionais nos Municípios de Tramandaí e Rio Grande, RS durante 2014 e 2015 (Fig. 4). Os peixes foram necropsiados em laboratório e os helmintos encontrados foram processados de acordo com cada grupo (AMATO; AMATO, 2010; GALLAS; SILVEIRA; PÉRICO, 2015).

Os parasitos foram identificados, fotomicrografados com auxílio de câmera acoplada ao microscópio ou então redesenhados com auxílio do programa CorelDraw®. Termos ecológicos seguem Bush et al. (1997).

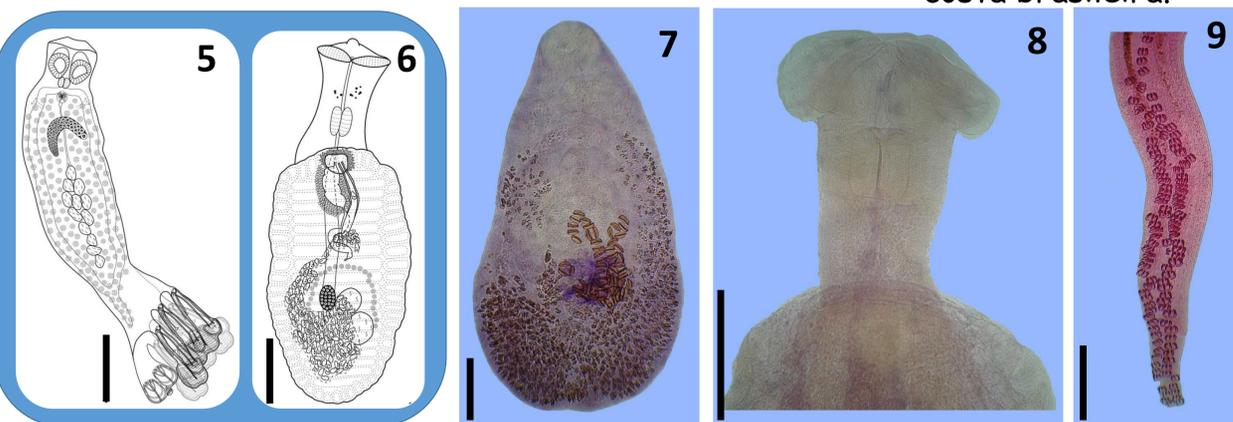
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *M. furnieri* foi encontrado um aspidobótreo (*Lobatostoma* sp.), um digenético (*Pachycreadium* sp.) e um monogenético (*Pterinotrematoides mexicanum* Caballero & Bravo-Hollis, 1955). *Cotylogaster* sp. (aspidobótreo) foi a única espécie encontrada em *P. cromis*. Em *Po. saltatrix* foram identificadas duas espécies ainda indeterminadas de Digenea, um monogenético (*Microcotyle* sp.) e larvas pertencentes a duas espécies de Trypanorhyncha Diesing, 1863 (Figs 5-9). As infecções pelas espécies de trematódeos e cestoides estão relacionadas com a dieta dos peixes.

As espécies mais prevalentes foram *Pt. mexicanum* (100%) e *Microcotyle* sp. (87,5%), que também apresentaram alta prevalência em outros estudos (GALLAS; SILVEIRA; PÉRICO, 2015; LUQUE; CHAVES, 1999). O exame de mais espécimes de *M. furnieri*, *P. cromis* e *Po. saltatrix* possivelmente elevará a riqueza de helmintos nesses peixes, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade de parasitos e das relações ecológicas em peixes marinhos na costa brasileira.



Figuras 1-4. Hospedeiros e locais de coleta. (1): *M. furnieri*; (2) *P. cromis*; (3) *Po. saltatrix*; (4) Municípios de Tramandaí e Rio Grande, RS.



Figuras 5-9. Diagramas incompletos e fotomicrografias dos helmintos encontrados nos peixes. (5): *Pterinotrematoides mexicanum*. Barra = 200µm; (6) *Cotylogaster* sp.. Barra = 500µm; (7): *Pachycreadium* sp. Barra = 300µm; (8): *Lobatostoma* sp. (região anterior). Barra = 0,25mm; (9) *Microcotyle* sp. (haptor). Barra= 500µm.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, J. F. R.; AMATO, S. B. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves. In: VON MATTER, S.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. Q.; CÂNDIDO-JR, J. F. (orgs.). **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.
- BUSH, A. O.; LAFFERTY, K. D.; LOTZ, J. M.; SHOSTAK, A. W. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis *et al.* revisited. **Journal of Parasitology**, Lawrence, v. 83, n. 4, p. 575-583, July/Aug. 1997.
- GALLAS, M.; SILVEIRA, E. F.; PÉRICO, E. First report of *Pterinotrematoides mexicanum* Caballero & Bravo-Hollis, 1955 (Monogenea, Macrovalvitremitidae) in *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823) (Perciformes, Sciaenidae) from the coastal zone of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Check List**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 1568, Feb. 2015.
- LUQUE, J. L.; CHAVES, N. D. Ecologia da comunidade de metazoários parasitos da anchova *Pomatomus saltator* (Linnaeus) (Osteichthyes, Pomatomidae) do litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 711-723, jul./set. 1999.
- MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. 1980. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)**. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980.
- PEREIRA JR., J.; BOEGER, W. A. Larval tapeworms (Platyhelminthes, Cestoda) from sciaenid fishes of the southern coast of Brazil. **Zoosystema**, Paris, v. 27, n. 1, p. 5-25, Mar. 2005.
- SZPILMAN, M. **Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2000.